

**Corpo, tamanhos e histologias: o trabalho experimental de Ana  
Álvarez-Errecalde**

*Bodies, sizes and histology: the experimental work of Ana Alvarez-Errecalde*

Paula Rodrigues Correia

*Universidade Anhembi Morumbi – Brasil*

[paulinha.correia@gmail.com](mailto:paulinha.correia@gmail.com)

Cláudia Regina Martins

*Universidade Anhembi Morumbi – Brasil*

[cacau\\_regina@hotmail.com](mailto:cacau_regina@hotmail.com)

Resumo. Este artigo propõe uma reflexão sobre o corpo feminino como espaço de aprisionamentos e interdições, mas também de liberdades e autonomia através do trabalho da artista Ana Álvarez-Errecalde, a qual faz uso do corpo como território de experimentações, possibilidades e críticas. Para tanto, observamos especificamente soluções e questionamentos na instalação feita pela artista e intitulada More Store/tallas.

Palavras-chave. Corpo, experimentação, estética.

Abstract. This paper proposes a reflection on the female body as a space of imprisonment and interdiction, but also of freedom and autonomy through the work of artist Ana Álvarez-Errecalde, which makes use of the body as a territory for experimentation, possibilities and comments. Therefore, solutions and questions are specifically noted in the installation done by the artist and named More Store / tallas.

Keywords. Body, experimentation, aesthetics.

## Introdução

A imagem do corpo é um mediador social. Por isso, a busca pela aceitação e o pertencimento a um grupo são tão latentes na sociedade. A procura por um desenho que interprete a ausência de marcas, sinais ou deformações na representação do corpo e do rosto feminino é um comportamento justificado pelas mulheres como uma necessidade imposta pelo olhar do outro e pela sociedade – nesse sentido, a satisfação da mulher em relação a seu corpo não está em si, mas no indivíduo que o observa e o deseja. Isso faz do corpo feminino um *corpo-para-o-outro*, objetificado pelo olhar e pelo discurso alheios (BOURDIEU, 1999).

Esta insatisfação da mulher em relação à aparência externa do seu corpo baseia-se principalmente nas imagens veiculadas pela mídia e pela moda, materializadas em celebridades e artistas bem-sucedidos, que em sua maioria, apresentam estruturas esculturais. Isso acaba gerando um vínculo entre beleza e ascensão financeira/social. Como afirma Goldemberg (2007):

O corpo “em forma” se apresenta como um sucesso pessoal, ao qual qualquer mulher ou homem pode aspirar, se realmente se dedicar a isso. “Não existem indivíduos gordos e feios, apenas indivíduos preguiçosos”, poderia ser o *slogan* desse mercado do corpo. (GOLDENBERG, 2007, p.09).

Por meio do design, do formato dos corpos, da modelagem da silhueta, da juventude “eterna”, da aparência saudável e das curvas “perfeitas”, a imposição de padrões à representação corporal objetiva despertar no indivíduo a vontade de alcançar um corpo aceito pela sociedade como “ideal”, desejável e dentro dos modelos estabelecidos midiaticamente. Isso se dá por artifícios que todos os dias retocam, física e digitalmente o corpo e o rosto das mulheres, tentando divulgar uma imagem e ampliar-se em comportamentos no campo da beleza, da estética e do design.

Apesar de tantos artifícios, as marcas do tempo, das enfermidades e das adversidades do cotidiano geralmente são mais profundas e tendem a se intensificar, o que faz com que todos os produtos, cosméticos e tratamentos de beleza não consigam disfarçar totalmente o envelhecimento e as

“deformidades” que se apresentam. A busca pela juventude, pela beleza e pela “perfeição” torna-se objetivo ambicionado a todo custo, mesmo através de interferências ou simulações possibilitadas pela tecnologia, e não de forma natural. Isso faz com que esse rejuvenescimento e essa reconfiguração do corpo digam respeito, em grande parte, à imagem e não ao corpo físico; à aceitação e pertencimento a um grupo, ao consumo de uma sociedade, e não à satisfação de seus indivíduos.

É a partir desses desejos, imposições e inquietações que o trabalho de Álvarez dialoga com os questionamentos inerentes à representação do desenho do corpo feminino e aos valores atribuídos pela sociedade a ele e à estética na atualidade. A artista faz uso do corpo – muitas vezes de seu próprio corpo – como suporte para a materialização de sua arte e, sobretudo, como forma de manifestação reflexiva e crítica, objetivando incitar a discussão.

Através do ambiente proporcionado pela artista – o qual articula instalação, fotografia e vídeo – o indivíduo, até então observador/espectador, é convidado a interagir com o corpo do outro; a vesti-lo e vivenciá-lo, numa experiência ampla e flexível. Agora como parte integrante do projeto, ele se torna uma extensão parcial e temporária da obra, explorando indagações sobre a apresentação dos corpos na contemporaneidade.

Tais indagações se articulam com a aparência que esses corpos assumem e com o formato das silhuetas femininas, além de proporcionar reflexões sobre a sua procedência, sexualidade, idade e cor, entre outros aspectos e características predominantes.

### **O trabalho experimental de Ana Álvarez-Errecalde e sua relação com o corpo**

Ana Álvarez-Errecalde é uma artista argentina contemporânea que vive em Barcelona<sup>1</sup>. Seu trabalho inclui fotografia, vídeo e instalações que articulam corpo e experimentação, materializando seu envolvimento com a arte, o design e a performance.

---

<sup>1</sup> Fonte – site da artista: <<http://www.alvarezerrcalde.com>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.

Seus projetos têm na estrutura física, principalmente da mulher, o centro para as reflexões e discussões que propõe, impostas por padrões estéticos e aprisionamentos corporais diversos provocados pela sociedade, levantando questionamentos pertinentes a respeito do estatuto, da autonomia e da representação do corpo feminino na contemporaneidade. Nesse sentido, busca evidenciar o controle sobre a fisiologia da mulher e a rigidez e normatização determinadas pela mídia, pela moda e pela sociedade.

Seu percurso artístico é marcado pela presença do corpo e pelas relações dele com o espaço, com o contexto e com o outro. Nesse caso, o indivíduo que observa através de temas como o nascimento, a infância, a velhice, a vida, a sexualidade, a beleza, o sangue, a dor (fig.1), em aspectos, sensações e situações que, de alguma forma, geram uma articulação com a corporeidade e com as representações que se estabelecem entre o corpo e a sociedade, reguladas pelo olhar do outro e pela mídia.



Figura 1: Alguns projetos desenvolvidos por Ana Álvarez-Errecalde  
Fonte: <<http://www.alvarezerrcalde.com/index.php?/projects-proyectos/vida/>>.  
Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.

Sobre a cera dos corpos femininos, o século XXI vai imprimindo suas primeiras marcas. Produto social, produto cultural e histórico, nossa sociedade os fragmentou e recompôs, regulando seus usos, normas e funções. (DEL PRIORE, 2000, p.09)

As marcas destacadas nos projetos de Álvarez remetem a histórias e memórias do corpo que fazem parte da constituição fisiológica e histológica<sup>2</sup> de cada mulher, e que, portanto, objetivam um entendimento desse organismo, não como produto social ou como forma de capital, mas como uma estrutura passível de alterações mediante as adversidades e a continuidade da vida.

### **More Store/Tallas – Mais Loja: tamanhos e histologias por Ana Álvarez-Errecalde**

“A mulher é, assim, separada de si mesma e do seu corpo, convertido em material comutável de exposição e exibição sob o signo da beleza, da sedução e do princípio paradisíaco do prazer”  
(SANTAELLA, 2004, p.130).



Figura 2: Projeto More Store/Tallas

Fonte: <<http://www.alvarezreccalde.com/index.php?/projects-proyectos/histologies/>>  
Acesso em: 02 de fevereiro de 2013

<sup>2</sup> A histologia é a ciência que estuda os tecidos biológicos desde a sua formação (origem), estrutura e funcionamento. Fonte: <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Histologia/epitelio.php>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.

More Store/Tallas (Mais Lojas/Tamanho) (fig.2) é um projeto de Álvarez no qual os sentidos externos e internos são postos à prova, uma vez que busca simular uma “*boutique* de luxo” em uma instalação, expondo imagens de mais de 40 mulheres de nacionalidades diferentes, com idades entre 18 e 75 anos e formas físicas diversas, exibidas através de roupas – nesse caso, macacões de malha que podem ser vestidos e usados como uma peça de vestuário<sup>3</sup>.

Anônimas as que não são belas, simplesmente recusam seus corpos, tanto mais quando vivemos hoje a supremacia da aparência. A fotografia, o filme, a televisão e o espelho das academias dão à mulher moderna o conhecimento objetivo de sua própria imagem. Mas também a forma subjetiva que ela deve ter aos olhos de seus semelhantes. Numa sociedade de consumo, a estética aparece como motor do bom desenvolvimento da existência. (DEL PRIORE, 2000, p.80)

A partir dessa afirmação, Del Priore revela a atual situação à qual o corpo feminino se encontra submetido, e, portanto, subjugado – onde o império da beleza e da “boa forma” busca a homogeneização das estruturas físicas femininas pela imposição de padrões estéticos que muito mais aprisionam do que libertam e que objetivam o enquadramento dos corpos a determinados critérios para, posteriormente, serem aceitos e estimularem o desejo e o consumo pela sociedade.

Segundo Álvarez<sup>4</sup>, o projeto More Store/Tallas tem como intuito confrontar o poder e a abrangência da mídia que exhibe milhões de imagens diferentes da mesma mulher, evidenciando o estilo de mulher idealizada, através de uma aparência e corpo “perfeitos”.

O trabalho, nesse caso, é uma crítica direcionada ao valor que percebemos enquanto indivíduos em relação a nossas próprias idiossincrasias e a pressão social sofrida principalmente pelo corpo feminino na atualidade. Portanto, a instalação busca investigar e problematizar a desvitalização, a domesticação e a exploração que este processo implica ao corpo da mulher.

Cada um de nós é sua própria marca, o seu *packaging* pessoal... a sua própria mercadoria estilizada. Lidamos com o nosso corpo como se estivéssemos num supermercado de estilos, sempre procurando se vender da melhor forma possível. Este capitalismo incorporado multiplicou as possibilidades de criação da nossa imagem, e o nosso

---

<sup>3</sup> Fonte – site da artista: <<http://www.alvarezrecalde.com>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2013

<sup>4</sup> Fonte – site da artista: <<http://www.alvarezrecalde.com>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2013

corpo virou o suporte privilegiado de inúmeras técnicas de *Body Modification*. (POLHEMUS apud MALYSSE, 2008, p.105)

A partir dessa afirmação emitida por Ted Polhemus, podemos interpretar o projeto experimental e sensorial de Álvarez, que se materializa através de uma "boutique de luxo" (um supermercado de estilos), como proposta muito além da discussão midiática superficial de beleza, uma vez que possibilita a inserção do corpo do outro, bem como da sua aparência, incluindo as "perfeições" e "imperfeições", através de uma "segunda pele" materializada em malhas que cobrem todo o corpo, com exceção da cabeça, mãos e pés.

Esses macacões (Fig.2) ficam expostos em cabides – como roupas em uma loja – e são vistos em diversos tamanhos, cores e estampas. Uma etiqueta é afixada em cada peça, indicando a origem de cada corpo e fazendo referência à nacionalidade. Nesse caso, o vestível de malha faz alusão à pele e aos tecidos da pele, a histologia, que por sua vez, acabam por gerar uma relação com o tecido usado no vestuário, ou seja, a malha propriamente dita.

Pode-se pensar, neste sentido, que, além do corpo ser muito mais importante do que a roupa, ele é a verdadeira roupa: é o corpo que deve ser exibido, moldado, manipulado, trabalhado, costurado, enfeitado, escolhido, construído, produzido, imitado. É o corpo que entra e sai de moda. A roupa, neste caso, é apenas um acessório para a valorização e exposição deste corpo da moda. (GOLDENBERG, 2007, p.118).



Figura 3: Projeto More Store/Tallas  
Fonte: <<http://www.alvarezrecalde.com/index.php?/projects-proyectos/histologies/>>  
Acesso em: 02 de fevereiro de 2013

Em toda sua extensão, as malhas (fig.3) possuem estampas com imagens de corpos nus de mulheres, o que possibilita uma vivência do corpo do outro por nós. O que antes pertencia somente à fotografia e à manipulação de imagem, com o trabalho de Álvarez, é elevado à condição de experiência factível por qualquer pessoa.

Através dos macacões de malha, a artista nos confronta com tabus pessoais relacionados às mudanças na materialidade do nosso corpo e à sexualidade. No espaço da instalação, homens e mulheres podem experimentar as diversas peças expostas, nas variadas opções de corpos femininos estampados em forma de vestíveis, os quais envolvem o corpo, bem como os sentidos.

Também é possível assistir a vídeos na instalação, apresentando as imagens das mulheres-modelos que cederam seus corpos para serem criadas as estampas nas malhas. Esse material compõe o trabalho e também expõe os corpos completamente nus.

Vale ressaltar que o trabalho de Álvarez não conta com o suporte de *softwares* de edição de imagens: os corpos registrados nos macacões são cópias fidedignas dos corpos das mulheres que participaram do projeto. Por meio da fotografia, apresentam-se com seus “defeitos” e “qualidades”, suas marcas, cicatrizes e tatuagens. Permitem um contato real com o indivíduo que o veste, passando este a assumir as memórias e o conteúdo que o corpo representado no macacão carrega, tanto de aceitação como de rejeição perante a sociedade.

O projeto (fig. 3) traz o corpo feminino com seus múltiplos sentidos; portanto, solicita do público feminino e masculino diversos olhares, teorias, interações de saberes, para que dele se fale (SOARES, 2004). Vale considerar que existe a possibilidade de seus referenciais serem alterados pela experiência do que é estar literalmente no corpo do outro.



## Considerações Finais

More Store é uma instalação que objetiva gerar a reflexão a respeito do valor colocado na apresentação e representação do corpo, principalmente na estrutura feminina, através de parâmetros, imposições e aprisionamentos diversos e arbitrários, que giram em torno da estética e do design dessas estruturas físicas, da nacionalidade – dos locais de fabricação desse corpo, como o país de origem (MADE IN) –, da construção e dos valores hoje atribuídos e evidenciados pela sociedade em relação à aparência.

O projeto também visa discutir o valor que cada indivíduo atribui a si frente à demanda da sociedade. O trabalho de Álvarez convida o espectador a vestir, literal e metaforicamente, a pele de outra pessoa, buscando gerar incômodo ou inquietação que proporcione uma reflexão a respeito do entendimento da corporeidade de cada indivíduo.

O ato de entrar em uma suposta “loja de luxo” – representada por uma instalação mediada pela arte, gerando conexão com a moda – e se ver diante da chance de escolher qual pele usar e, portanto, qual corpo experimentar objetiva gerar outro entendimento e uma visão diferenciada a respeito dos valores pré-estabelecidos sobre essa estrutura física feminina, possibilitando vivenciar o que é estar no corpo do outro, nesse caso, no corpo de uma mulher que anteriormente era espaço de julgamento e imposições estéticas. É importante considerar que “Elas existem primeiro pelo, e para o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis”. (BOURDIEU, 1999, p.82).

Essas considerações permitem verificar que uma das grandes contribuições da experiência proporcionada pela artista é tornar factível, viável e visível a sensação do observador de se colocar no corpo do outro, no corpo que até então era observado e, portanto alvo de críticas e cobranças.

Pensamos que, a partir deste momento, podemos ser alvo de nossas próprias imposições, na medida em que os defeitos antes evidenciados no indivíduo observado agora estão em nossa própria pele e nos remetem à

responsabilidade imposta pela sociedade a cada pessoa na construção e modelagem de sua estrutura corpórea, visando a estética e a boa forma.

## **Referencial Bibliográfico**

BAUDRILLARD, J. 1991. Da Sedução. Ed. Papirus, Campinas

BOURDIEU, P. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

DEL PRIORE, Mary. Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007.

\_\_\_\_\_ (org). Nu e Vestido. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MALYSSE, S. R. G. . A moda incorporada: antropologia das aparências corporais e megahair. In: Kathia Castilho e Ana Claudia de Oliveira. (Org.). Corpo e Moda : por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008.

SANTAELLA, LÚCIA. Corpo e comunicação: sintoma da cultura, São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Carmen (org.). Corpo e História, 2 ed. Campinas – São Paulo: autores e associados, 2004.

## **Sites**

Imagens da instalação More Store/tallas da artista Ana Álvare-Erracalde. Disponível em: <http://www.alvarezerracalde.com> Acesso em: 02 de Fevereiro de 2013.